

**PIBID COMO MECANISMO DE AÇÃO NA SENSIBILIZAÇÃO DAS AÇÕES ANTRÓPICAS NO MEIO AMBIENTE**

Diogo de Souza Rodrigues da Silva;

Claudenilson José da Silva¹;

Alcilene Praia dos Santos¹.

**RESUMO**

O presente artigo busca analisar como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribui para a formação de cidadãos sensatos e críticos. Para a realização deste trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema. O PIBID possibilita que os bolsistas envolvidos desenvolvam projetos educacionais em escolas públicas e assim contribuam para a educação no ambiente ao qual estão inseridos e para sua formação profissional. Os docentes de Ciências Biológicas têm grande papel na construção de um mundo mais sustentável, para tal é fundamental que o professor busque relacionar o conteúdo ensinado à realidade vivida pelos alunos, com a interdisciplinaridade torna-se possível despertar a motivação dos mesmos. Sabe-se o quanto as ações antrópicas vêm cada vez mais modificando o meio ambiente e isto é muito preocupante, por isso cabe aos educadores buscarem metodologias que despertem nos alunos a curiosidade em investigar o meio em que estão inseridos e intervirem sempre que possível contribuindo para o bem comum de todos.

Palavras-chaves: Interdisciplinaridade, Ação antrópica, Sensibilização.

**INTRODUÇÃO**

O meio ambiente é tudo o que está ao nosso redor, contribuindo para o bem- está e a felicidade humana, assim não se limita aos recursos naturais (Garcia, 2008). Sendo o ser humano um agente responsável pelas transformações que ocorrem no meio em que vive, é de fundamental importância que reflitam sobre seus atos, para que assim possam desfrutar de um ambiente harmonioso e saudável.

O ambiente escolar é um local muito propício para a discussão sobre questões ambientais, despertando nos estudantes a curiosidade e sensibilização sobre o assunto mencionado. A sociedade encontra na educação ambiental subsidio para melhorar a qualidade de vida e do ambiente, uma vez que a sua prática além de ser um processo participativo do educador e dos aprendizes é também uma forma de amor para com a vida e a natureza (CHARBAJE et. al., 2013).

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), possibilita que os bolsistas atuem no ambiente escolar de forma eficaz, oferecendo assim a oportunidade de desenvolverem atividades que colaboram tanto para o ambiente ao qual se encontram inseridos, quanto para sua formação acadêmica. No que refere -se a atuação dos estudantes de Ciências Biológicas é evidente o quanto estes contribuem para a construção de um mundo mais sustentável. As atividades desenvolvidas por estes visam sempre auxiliar na construção de cidadãos críticos.

É muito interessante que os estudantes conheçam e entendam o mundo que os cercam, pois só assim terão a capacidade de contribuir para a construção de mundo melhor. O PIBID sempre busca despertar nos estudantes o desejo em compreender como as ações antrópicas podem afetar o ambiente, e além de entender busca apresentar as intervenções que devem ser tomadas para tais problemas.

Este contato com o ambiente escolar proporcionar momentos muito valiosos para a formação de docentes capacitados e íntegros, pois a interdisciplinaridade é muito visada em nossa atuação no contexto escolar. A busca pela sensibilização dos estudantes em relação a atuação humana é um desafio muito gratificante. Portanto o objetivo deste trabalho é analisar com o PIBID contribui para a construção de cidadãos críticos e sensatos que atuem na sociedade sempre de forma consciente.

**REFERENCIAL TEÓRICO**

A sociedade atual cada vez mais vem atuando de forma desordenada e inadequada no meio ambiente, fazendo com que o meio em que vive seja transformado pelas ações antrópicas, resultando em inúmeras consequências que comprometem o completo bem-estar dos seres vivos. Diante das atividades realizadas para atender as necessidades humana é possível constatar que:

*Nos dias atuais o ser humano busca cada vez mais mecanismos para extrair da natureza seus bens naturais o que na maioria das vezes deixa um rastro impactante no local explorado, buscando atender apenas as suas necessidades sem a preocupação do dano causado ao ambiente. E como o homem já modificou todos os aspectos do seu habitat, utilizam-se dos recursos naturais e modificam constantemente o ambiente onde vivem, transformando cada vez mais o meio natural (OLIVA JÚNIOR, 2012, p.2).*

Agir de forma errônea no meio em que estar inserido pode ser muito grave para todos, pois muitos danos causados ao meio ambiente podem gerar graves consequências negativas afetando assim o equilíbrio e harmonia ambiental e social.

*Segundo Oliva Júnior (2012, p.2) a degradação ambiental, cada vez mais presente nos dias atuais, leva-nos a procurar formas, possíveis soluções que faça diminuir ou tentar estabilizar estes processos degradatórios, que causa uma série de danos muitas das vezes irreparáveis ao meio ambiente, devido à ação antrópica, e a exploração de forma errônea dos recursos naturais.*

A necessidade de estar acompanhando uma sociedade tão promissora e de atingir metas desejáveis, leva o ser humano a atuar de maneira mecânica e inconsciente, no mundo em que vive, tendo como interesse maior o seu bem-estar de forma individualizada, sem se preocupar com o bem comum de todos. A sustentabilidade é fundamental para que os recursos naturais possam ser preservados e estejam sempre disponíveis no meio para atender nossas necessidades. Entretanto é possível constatar que muitos cidadãos não recebem uma educação adequada sobre desenvolvimento sustentável, esta questão é muito importante pois é fundamental que desde os primeiros anos escolares os estudantes venham desenvolvendo habilidades e capacidades para atuar de forma íntegra no meio em que vive, contribuindo assim para a manutenção dos nossos recursos. Ao analisarmos o desenvolvimento humano de uma forma histórica verificamos que:

*O ser humano, no transcorrer de sua história, como um ser social, busca na natureza meios de atender suas necessidades de sobrevivência. Como a sociedade está em permanente mudança de hábitos em momentos históricos diferentes, ela sempre estará construindo o seu espaço e sendo construída por ele ao mesmo tempo, o problema é que muitas vezes essa relação não é harmoniosa (CAVALCANTE; CAVALCANTE, 2009).*

A manutenção de um mundo melhor está diretamente relacionada a preservação e conservação dos bens que a natureza nos oferece, porém o interesse em ter poder sobre o capital estar sendo cada vez mais valorizado do que nossos bens que a natureza nos proporciona. A ganância, ambição e a falta de respeito estão intimamente ligadas aos interesses econômicos.

A educação é uma importante ferramenta na transformação desta sociedade em que vivemos. Sendo está uma sociedade atualmente tão alienada, cabe aos educadores buscarem meios que levem a sensibilização dos alunos no que se referem as ações humanas e consequências ao meio ambiente. É fundamental a escola trabalhe desde os anos iniciais temas de forma interdisciplinares e com isto esteja sempre estimulando nos educandos o desenvolvimento de um olhar holístico sobre o meio onde estar inserido. Segundo Segura (2001, p. 21):

*A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização.*

É necessário que seja estimulado nos discentes o desejo e o prazer em aprender pois é partindo desta vontade que educação e a aprendizagem tornam-se significativas e assim contribuem para a mudança de comportamento do indivíduo. Refletir sobre o conteúdo trabalhado em sala é indispensável no processo de ensino-aprendizagem. O ensino por investigação é de grande contribuição para a educação, pois esta metodologia desperta cada vez mais a curiosidade no aluno fazendo com que o mesmo busque aprimorar seu conhecimento. “É através de um ensino investigativo, provocativo que o aluno começa a pensar e a refletir sobre o processo de construção do conhecimento” (FREIRE, 1987).

A educação ambiental é indispensável pois é através da mesma que os alunos desenvolvem competências e habilidades para atuarem de forma sustentável na sociedade. Quando se discutir a questão de educar sobre o ponto de vista ambiental é importante enfatizarmos que:

*[...] os objetivos da Educação Ambiental não podem ser definidos sem que se levem em conta as realidades sociais, econômicas e ecológicas de cada sociedade e os objetivos da Educação Ambiental para o seu desenvolvimento; deve-se considerar que alguns objetivos da Educação Ambiental são comuns à comunidade internacional (MEC, 1998, p. 34).*

É muito importante que o professor estimule o desejo de aprender nos estudantes e no que se refere ao tema ações antrópicas é preciso que utilizem de várias metodologias como ferramenta de ensino, para que assim possam levar de fato os estudantes a entenderem intervirem no meio em que vivem. O volume nove dos PCNs denominado Meio ambiente e Saúde consta que a principal função do ambiente escolar no que diz respeito a educação ambiental é:

*contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade sócio-ambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação (PCN, 2000, p. 29)*.

O PIBID é um programa educacional que possibilita aos graduandos desenvolverem projetos em escolas públicas e assim colaborarem com o sucesso educacional dos estudantes. As atividades desenvolvidas no programa mencionado anteriormente vêm sempre contribuindo para o desenvolvimento educacional qualificado. No que diz respeito ao tema ações antrópicas no meio ambiente, buscamos sempre levar para sala de aula a importância da reflexão sobre nossas atividades no Planeta em que vivemos. Propor desafios aos alunos é uma atividade de grande valor, pois através dessas os alunos se sentem motivados para atuarem no processo de ensino-aprendizagem sempre refletindo sobre a questão da sustentabilidade e do equilíbrio natural durante o que é trabalhado em sala, para que assim os mesmos possam analisar fatos reais ocorridos na sociedade em que estão inseridos e verifiquem o quão é importante agir de maneira planejada. Todos os debates que são realizados em sala de aula nos levam a refletir sobre o quanto ainda é precário a questão do ensino ambiental nas escolas, pois através das respostas e indagações dos alunos detectamos e analisamos o entendimento destes sobre tais temáticas. É através do diálogo que buscamos uma verdadeira troca de conhecimentos. Sobre o desenvolvimento sustentável e ambiente escolar, Loureiro (2007) ressalta:

*Muitas vezes verificamos que um grupo social reconhece a importância da preservação e da busca pela sustentabilidade e está sensível às questões ambientais, mas age de forma aparentemente contraditória. [...] a questão não é somente conhecer para se ter consciência de algo, mas conhecer inserido no mundo para que se tenha consciência crítica do conjunto de relações que condicionam certas práticas culturais e, nesse movimento, superarmo-nos e às próprias condições inicialmente configuradas. (LOUREIRO, 2007 p.69)*

As atividades do PIBID estão sempre voltadas para a intervenção de problemas, não só com o intuito de atingir os membros escolares, mas sim com a responsabilidade de contribuir para a manutenção de uma vida sadia da comunidade como um todo. Ao tratar em sala do assunto consequências das ações antrópicas ao meio ambiente estamos sempre levando a conscientização e sensibilização para sala de aula, é preciso fazer com que os estudantes entendam que eles são os responsáveis pela melhoria do mundo em que vive. E também é muito enfatizado o quanto é importante que os alunos aprendam em sala e pratiquem o que assimilaram, tanto dentro como fora da escola, caso contrário o processo desenvolvido não estará contribuindo para o bem de todos. É preciso discutirmos o que as ações podem ocasionarem se realizadas de forma errônea para que partindo disso a concretização de conceitos sejam estabelecidas. É possível através de análises e estudos verificarmos que: “A ação antrópica causa danos à natureza, modificando o meio natural e prejudicando a atual e futura gerações. Como também transtornos sociais, frutos do crescimento da pobreza e da marginalidade urbana” (AMARAL, 2013)

O PIBID busca sempre aliar a teoria à prática, desenvolvendo atividades dentro e fora da escola que possibilite o engajamento dos estudantes em atividades simples, mas que resultam em grandes conquistam, pois devemos trabalhar com o que temos da melhor forma possível. Trabalhamos sempre com o objetivo de contribuirmos para formação de cidadãos críticos e autônomos que saibam atuar no meio em que vive de forma sustentável. É indispensável propormos aos alunos desafios que contribuem para sua construção de uma sociedade mais sustentável.

O programa de iniciação docência (PIBID) possibilita aos graduandos manterem o contato com as realidades escolares e contribui bastante tanto para formação profissional do licenciando quanto para toda comunidade escolar ao qual estar inserido.

**METODOLOGIA**

O trabalho buscou identificar como as ações antrópicas vem afetando o meio ambiente e como a escola pode buscar maneira para intervir neste problema. Para tanto foi realizado uma revisão bibliográfica utilizando-se de artigos referentes ao assunto. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo.

**Resultados e Discussão**

O homem vem a cada dia degradando o ambiente em que vive sem se importar com o seu futuro e com as próximas gerações. É muito importante lembrarmos que:

*“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988).*

As atividades de urbanização vêm causando modificações no meio ambiente, o que segundo Gonçalves (1992): promoveu alterações nos balanços energético, térmico e hídrico, produzindo modificações importantes nas propriedades físicas e químicas da atmosfera, propiciando a criação de condições climáticas distintas das áreas não urbanizadas. São diversas a atividades que comprometem a homeostase do ambiente ao qual os seres vivos estão inseridos, sendo boa parte dessas atividades ocasionadas por ações antrópicas. Este tipo de ação, segundo Cunha (1991):

*vem através dos tempos, se constituindo em um importante agente modificador do meio ambiente, interferindo em seu equilíbrio, potencializando e acelerando diversos processos da dinâmica superficial, devido a ocupação de áreas, naturalmente suscetíveis aos movimentos gravitacionais de massa.*

Partindo disso há uma enorme preocupação em prepararmos indivíduos capacitados para atuarem em sociedade de maneira benéfica, ou seja, formamos cidadão conscientes de seus atos.

*“As crianças representam as futuras gerações em formação e, como estão em fase de desenvolvimento cognitivo, supõe-se que nelas a consciência ambiental possa ser internalizada e traduzida de forma mais bem-sucedida do que nos adultos, já que ainda não possuem hábitos e comportamentos constituídos” (CARVALHO, 2001, p.46).*

Durante nossos estudos para realização deste trabalho foi possível analisarmos o quanto o professor é importante na construção de um mundo sustentável, uma vez que o mesmo trabalha sempre com objetivo de sensibilizar os educandos para atuarem no mundo de forma consciente.

É fundamental que a escola trabalhe com seus alunos questões que visem a melhoria do meio ambiente, e para que isso ocorra de forma significativa é preciso entendermos qual papel da educação ambiental na vida de cada um cidadão. É necessário entendermos que:

*”Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade". (BRASIL, 1999).*

O educador de ciências tem grande influência na formação de cidadãos críticos, e por isso cabe a este profissional buscar relacionar o que ensina com a realidade do aluno. Com esta relação é possível que o aluno perceba o quanto determinado conteúdo é importante para sua vida. É interessante que o professor tenha a consciência de que trabalhar um assunto que se encontra distante da realidade do aluno dificulta a motivação e o entendimento. Foi possível constatar que quando os estudantes, desde os primeiros anos de ensino recebem uma educação ambiental adequada, que lhes permitem colocar boa parte do que aprende na prática torna-se mais produtivo o processo de ensino-aprendizagem. É muito interessante que os alunos tenham aulas de sustentabilidade, mas é indispensável também que estes vivam a realidade de estar inserido em um espaço sustentável, que lhe proporcione o pleno desenvolvimento. Assim entendemos que:

*"Espaços educadores sustentáveis são aqueles que têm a intencionalidade pedagógica de se constituir em referências concretas de sustentabilidade socioambiental. Isto é, são espaços que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente; compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, permitindo assim, qualidade de vida para as gerações presentes e futuras” (TRAJBER; SATO, 2010).*

Não basta apenas apresentar prejuízos das ações antrópicas aos alunos, é preciso levarmos os mesmos a refletirem sobre como o meio responderá as tais ações, é preciso indagá-los sobre seus conhecimentos prévios para que na relação aluno-aluno e professor-aluno ocorra uma troca de conhecimentos que sem dúvida é muito valiosa. Os profissionais da educação devem estar bem preparados e atualizados para passarem aos alunos informações claras e necessárias durante o processo de ensino. Assim verifica-se que os ambientes escolares já tem todo uma relação com a questão do ensino ambiental.

*As instituições de ensino já estão conscientes que precisam trabalhar a problemática ambiental e muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno desta questão, onde já foi incorporada a temática do meio ambiente nos sistemas de ensino como tema transversal dos currículos escolares, permeando toda prática educacional. (MEDEIROS e outros, 2011, p.02).*

Os alunos se sentem mais satisfeitos quando o professor permite que relatem suas experiências, assim passam a atuar na aula de forma significativa e prazerosa. Quando professor falar sobre as consequências ambientais causadas pela ação humana é de grande importância que levantem questionamentos para que os alunos expressem sobre seus pontos de vistas. É preciso discutir sobre como o ser humano pode planejar ou mudar suas ações para colaborar com a preservação do meio ambiente. Sensibilizar os estudantes sobre a importância de olhar com uma atenção especial para as atividades antrópicas não é uma tarefa fácil, entretanto este desafio deve ser cumprido, para que tenhamos resultados positivos na construção de cidadãos preocupados como o meio em que se encontra.

As atividades desenvolvidas no PIBID é uma forma muito eficaz para trabalharmos temáticas relacionadas as ações antrópicas e ao desenvolvimento sustentável. Os graduandos envolvidos no Programa mencionado anteriormente podem sob supervisão do professor responsável desenvolverem projetos com objetivos de conscientizar e sensibilizar os estudantes sobre a necessidade de cuidarmos de nossa biosfera. É preciso verificarmos como nossas ações podem afetar o planeta nos mais variados aspectos, envolvendo solo, água, ar e etc. Medeiros eoutros (2011, p.02) ressalta a importância de tratar a questão ambiental no ambiente escolar:

*A cada dia que passa a questão ambiental tem sido considerada como um fato que precisa ser trabalhado com toda a sociedade e principalmente nas escolas, pois as crianças bem informadas sobre os problemas ambientais vão ser adultos mais preocupados com o meio ambiente, além do que elas vão ser transmissoras dos conhecimentos que obtiveram na escola sobre as questões ambientais em sua casa, família e vizinhas.*

Assim, se faz necessário trabalharmos em sala de aula de forma interdisciplinar, relacionando as várias áreas do conhecimento. Falar sobre as ações antrópicas em sala de aula é de extrema importância, pois o nosso planeta vem sendo cada vez mais prejudicado pelo uso inadequado de seus recursos e também pela poluição ocasionada principalmente pelo homem. É necessário que os estudantes analisem se contribuem realmente para a sustentabilidade do nosso planeta, se caso o professor constatar que os alunos não sabem como agir diante das diferentes agressões ao meio ambiente, é fundamental que este profissional busque métodos de ensino que despertem o interesse nos alunos em se tornarem um cidadãos planetários, preocupado com todas as formas a vida. Os envolvidos no PIBID, sempre buscam despertar nos alunos a ideia de que devemos agir como seres preocupados com a manutenção da vida no planeta nas mais diversas esferas. Sempre é discutido a questão do desenvolvimento sustentável que de fato só ocorrerá se as ações antrópicas não causarem descontroláveis danos ao meio ambiente, para que isso realmente ocorra é preciso a sensibilização dos estudantes que assim poderão atuar de forma positiva na sociedade.

**Considerações finais.**

O estímulo pela aprendizagem é sempre muito importante para que os alunos estejam motivados a estudar determinado assunto, uma vez que sem a motivação por parte dos estudantes torna-se bastante difícil que o professor tenha sucesso no processo de ensino-aprendizagem. É fundamentam que os alunos consigam relacionar determinado assunto trabalhado na escola com seu contexto social, pois o que é ensinado em sala de aula não deve ficar restrito a apenas este ambiente, uma vez que isto ocorre a educação não está sendo usada como uma ferramenta capaz de transformar o mundo. Compreender que as nossas ações podem prejudicar de maneira drástica o meio em que vivemos é de relevante valor, pois na medida em que um cidadão tem a capacidade de refletir sobre o quanto ele pode contribuir para o bem-estar de todos , este passa a agir de forma correta e também estimular outras pessoas a contribuírem para a harmonia ambiental. As atividades desenvolvidas no PIBID foram muito eficazes na sensibilização dos estudantes envolvidos, pois estes passaram a olhar o mundo que os cerca de forma holística, ou seja, a enxergar como tudo estar interligado. O contato com os estudantes nos possibilitou perceber o quanto o professor tem grande influencia na vida dos discentes, verificamos que os alunos se interessam pelo assunto quando o mesmo é explorado de forma interdisciplinar.

Vale aqui destacar o quanto é importante que os bolsistas mantenham uma boa interação com o supervisor responsável, pois unidos contribuem para a construção de uma cidadania mais justa, é preciso entender o aluno e trazê-lo para a realidade educacional e social, só assim torna-se possível sensibiliza-lo do quanto o mesmo é importante agente transformador do local em que está inserido.

**REFERÊNCIAS**

\_\_\_\_\_\_. A Implantação da Educação Ambiental no Brasil. Coordenação de Educação Ambiental. Brasília, 1998.

AMARAL. **“A interferência da ação antrópica na modificação do cenário urbano no município de Bocaina-PI”. 2019**. Disponível em:< http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3571> Acesso em: Outubro de 2019.

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educacão Ambiental. Disponível em: . Acesso em: outubro de 2019.

CAVALCANTI**. “A interferência da ação antrópica na modificação do cenário Urbano no município de Bocaína-PI.”** 2019. Acesso em: Outubro de 2019.

CARVALHO, I.C.M. **“Qual educação ambiental?: Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural.”**. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p.43-51, abr./jul. 2001. Quadrimestral. Disponível em:<http://www.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/ano2\_n2/revista\_agroecologia\_ano 2\_num2\_parte11\_artigo.pdf>. Acesso em: outubro de 2019.

CHARBAJE, R. R.; SARAIVA, I.S.; BARROS, M.D.M. Educação Ambiental no âmbito formal de ensino: uma abordagem para a formação de cidadãos. Ambiente & Educação. v.18 (2), p. 229-243, 2013.

CUNHA. “**Fenômenos naturais e ação antrópica: Problemática de Salvador- BA. Revista Geonorte”** , Edição Especial, V.2, N.4, p.477 – 486, 2012. Disponível em < http://www.periódicos.ufam.edu.br> Acesso em: Outubro de 2019.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro:Paz e Terra. 1987. 184 p.

GARCIA, Wander. Direito Ambiental. São Paulo: Premier Máxima, 2008 (Coleção Resumos de Bolso).

GONÇALVES, N. M. S. Impactos pluviais e desorganização do espaço urbano em Salvador -Ba. São Paulo: 1992. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

GUIMARÃES. “**A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais”.** Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011. Disponível em: < http://www.terrabrasils.org.br> Acesso em : Outubro de 2019.

JÚNIOR, Olivar. **“Impacto ambiental x ação antrópica: Um estudo de caso no Igarapé grande – Barreirinha de Boa Vista/RR”**. IBEAS-Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais, Porto Alegre/RS, p.3). Acessível em:< https://docplayer.com.br/25479266-Impacto-ambiental-x-acao-antropica-um-estudo-de-caso-no-igarape-grande-barreirinha-em-boa-vista-rr.html.> Acesso em: Outubro de 2019.

LOUREIRO, C. F. B. Educar, participar e transformar em Educação Ambiental. Revista Brasileira de Educação Ambiental. Brasília, v. II N. 0, p. 13-20, 2004.

\_\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio ambiente e saúde. Brasília, v. 9, 2000.

MEDEIROS, B. Aurélia, et al.**” A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais”.** Revista Faculdade Montes Belos, v.4, n.1, Outubro de 2019.

SEGURA. **“A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais”.** Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011. Disponível em: < http://www.terrabrasils.org.br> Acesso em : Outubro de 2019.

TRAJBER, R; SATO, M. **“Escolas Sustentáveis: Incubadoras de Transformações nas Comunidades”**. Remea – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v. 32, p.1-9, set. 2010. Disponível em: . Acesso em: Outubro de 2019.